

**UNIVERSIDADE ESTADO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT**

**ORQUESTRA BRILHO CELESTE: RELATO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO DA  
MÚSICA ATRAVÉS DO VIOLINO NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE  
DEUS TRADICIONAL EM MANACAPURU**

**Manaus – AM  
2019**

**ORQUESTRA BRILHO CELESTE: RELATO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO DA  
MÚSICA ATRAVÉS DO VIOLINO NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE  
DEUS TRADICIONAL EM MANACAPURU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciatura em  
Instrumento (violino) sob orientação do Prof. Me.  
Fabiano Cardoso.

**Manaus – AM**

**2019**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**LETICIA RUIS PEREIRA**

**ORQUESTRA BRILHO CELESTE: RELATO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO DA MÚSICA ATRAVÉS DO VIOLINO NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS TRADICIONAL EM MANACAPURU**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel pelo curso de Música, da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

FABIANO CARDOSO DE OLIVEIRA

Prof. Ms. Fabiano Cardoso de Oliveira  
Orientador (UEA)

Gabriel de Sousa Lima

Prof. Ms. Gabriel de Sousa Lima  
Membro da banca (UEA)

Hirlândia Milon Neves

Profa. Dra. Hirlândia Milon Neves  
Membro da banca (UEA)

Manaus, 27 de Novembro de 2019.

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha família: pais José Benedito, Eliana Ruis, meus irmãos, sobrinhos e a todos os amigos que contribuíram diretamente na realização desse trabalho nos últimos meses, me incentivando a persistir e nunca desistir. Obrigada vocês fazem parte dessa conquista. A meu Deus que com sua graça e amor me permitiu chegar até aqui, sem Ele nada disso seria possível. Obrigada meu grande Amigo! Ao meu Professor Me. Fabiano Cardoso que me orientou abrindo assim os meus horizontes sobre a educação musical.*

## RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso aborda as atividades de ensino e aprendizagem musical por meio do violino, desenvolvidas no projeto de música da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional em Manacapuru-IEADTAM, denominado Orquestra Brilho Celeste-OBC atendendo alunos na faixa etária de 7 a 40 anos. Buscando compreender como se deu esse processo através do histórico do grupo, a partir do ano de 2009, quando houve a primeira formação do grupo, até o ano de 2016 em que ficou ativo o projeto. Mencionando assim, quem foram os professores, como eram desenvolvidas as aulas teóricas e práticas, e a agregação de novos alunos ao projeto ao longo desses anos. Também relatando sobre a minha vivência no grupo, primeiramente como aluna e alguns anos depois como professora, referindo as dificuldades encontradas para realização das aulas, como a falta de instrumentos, os diferentes tipos de ensino e a organização das aulas para atender as necessidades de todos os alunos, pois as aulas eram realizadas de forma coletiva, não havendo assim aulas individuais. Irei expor as apresentações e workshops desenvolvido no período de existência do projeto OBC e os métodos utilizados pelos professores, dando ênfase ao método educacional *Suzuki* criado pelo violinista *Shinichi Suzuki* (1898-1998) que não é um simples processo de educação musical, mas uma filosofia aplicacional, por fim mostrarei, os resultados alcançados ao longo desse percurso. O objetivo proposto com essa é apresentar a dinâmica do ensino do violino desenvolvido no projeto de música denominado OBC, e para a realização desse presente trabalho escolhi a pesquisa qualitativa com finalidade descritiva por meio da observação, fazendo assim uma classificação e interpretação dos fatos coletados através de entrevistas com questionários abertos para professores e alguns alunos que fizeram parte da OBC.

Palavras Chave: Violino, Método Suzuki, Orquestra, Vivência no Grupo, IEADTAM

## **ABSTRACT**

This course conclusion paper delves with the activities of teaching and learning music through the violin, developed in the music project of the Evangelical Church Assembly of God Traditional in Manacapuru-IEADTAM, called Orchestra Brilho Celeste-OBC serving students aged 7 to 40 years. I will seek to understand how this process took place through the group's history, from 2009, when the group was first formation of the group, until 2016, when the project became active. Thus mentioning who the teachers were, how the theoretical and practical classes were developed, and the addition of new students to the project over the years. Also reporting on my experience in the group, first as a student and a few years later as a teacher, referring to the difficulties encountered in conducting the classes, such as the lack of instruments, the different types of teaching and the organization of the classes to meet the needs of students. The students, because the classes were held collectively, thus not having individual classes. I will expose the presentations and workshops developed during the lifetime of the OBC Project and the methods used by teachers, emphasizing the Suzuki educational method created by violinista Shinichi Suzuki (1898-1998) which is not a simple one process of music education, but an application philosophy, I will finally show the results achieved along this path. The purpose of this paper is to present the dynamics of the violin teaching developed in the music project called obc and for this work I choose the qualitative research with the descriptive purpose through observation, thus making a classification and interpretation of the facts. Collected through open questionnaire interviews for teachers and some students who were part of the OBC.

**Keywords:** Violin, Suzuki Method, Orchestra, Group Experience.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO I: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
<b>1.1 HISTÓRICO DA ORQUESTRA BRILHO CELESTE .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 VIVÊNCIA COMO PROFESSORA DA OBC.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO II: ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	
<b>2.1 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 CURSOS E WORKSHOPS .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 MÉTODO <i>SUZUKI</i>.....</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO III:</b>	
<b>3.1 RESULTADOS VERIFICADOS NO PROJETO.....</b>	<b>32</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>5. BIBLIOGRAFIA. ....</b>	<b>38</b>
<b>6. FONTES ELETRONICAS .....</b>	<b>40</b>
<b>7. ANEXO 1: QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>41</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Atividades de Aula da OBC.....	<b>16</b>
Figura 2: Atividades de Aula da OBC.....	<b>16</b>
Figura 3: Primeira apresentação da terceira turma de violino da OBC na Congregação Nova Jerusalém .....	<b>17</b>
Figura 4: Primeira Confraternização da OBC .....	<b>19</b>
Figura 5: Recital com os alunos da OBC que participaram da primeira oficina realizada pela professora Dra. Maria Grigorova.....	<b>20</b>
Figura 6: Alguns componentes da OBC tocando em uma apresentação na Igreja Nova Jerusalém da Assembleia de Deus Tradicional.....	<b>21</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso originou-se a partir de uma reflexão do projeto musical intitulado OBC que iniciou no ano de 2009 desenvolvido pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional-AM, tendo como finalidade a musicalização de crianças, jovens e adultos, por meio do violino. O objetivo alcançado com essa pesquisa foi apresentar a dinâmica do ensino do violino no projeto de música OBC da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional-AM, situada na cidade de Manacapuru. Inicialmente as aulas de música eram ministradas pelo pastor Raimundo Amaro, também autor do projeto. O pastor teve seu primeiro contato com o estudo da música, através do projeto de música desenvolvido pela igreja onde pastoreava na cidade de Tabatinga-AM. Integrou o naipe de cordas da Orquestra Êxito da igreja local. Depois de alguns anos foi encaminhado a cidade de Manacapuru-AM para ajudar nos trabalhos pastorais da igreja, onde meses depois, no ano 2009, formou a primeira turma de violino com 8 alunos e no ano seguinte contou com a colaboração da violinista Raiany Said que deu continuidade ao projeto.

Raiany Said residia em outra cidade, no entanto prestava total assistência ao projeto, costumando se deslocar a Manacapuru-AM duas vezes ao ano. Durante sua ausência o projeto era auxiliado pelas professoras Hosanna Araújo e Elizandra Souza. Conforme minha experiência no projeto as aulas eram organizadas pelas professoras Hozanna e Elizandra da seguinte forma, trabalhavam com os alunos exercícios melódicos, rítmicos, escalas, método e o repertório. Essas aulas eram realizadas de forma coletiva. As faixas etárias dos alunos eram diferenciadas, entre 7 a 40 anos, não havia uma separação por idade, o que gerava desafios, pois a compreensão de uma criança é diferente de um adulto, assim precisariam buscar meios de ensino tanto teórico como prático que facilitassem a compreensão de todos os alunos. Boa parte dos alunos nunca haviam tido contato com o estudo da música, enquanto outros já partilhavam de uma experiência musical. Portanto abordarei, o ensino da música realizado no projeto, levando em consideração os diferentes tipos de aprendizagens, discorrendo sobre como se deu esse processo de formação do grupo, bem como sobre os aspectos históricos do grupo.

Abordarei sobre o principal método utilizado pelos professores para esse processo de musicalização, que foi o Suzuki, expondo também outros métodos que serviram de apoio para a transmissão desse ensino para o grupo. Para a realização do presente trabalho, escolhi a pesquisa qualitativa com finalidade descritiva por meio da observação, fazendo assim uma classificação e interpretação dos fatos coletados através de entrevistas com questionários

abertos para os professores e alguns alunos que fizeram parte da Orquestra Brilho Celeste. Boa parte dessas coletas de dados históricos foi feita através das entrevistas e alguns documentos como fotos.

O trabalho está estruturado da seguinte forma, no primeiro capítulo irei relatar o processo histórico do grupo, como se deu o início da formação da OBC, quem foram os alunos e professores que integraram esse projeto até o ano em que ele ficou ativo, 2016. Em seguida discorrerei sobre minha vivência no projeto primeiramente como aluna e depois de alguns anos como professora e os desafios encontrados. No segundo capítulo compartilharei sobre o processo ensino e aprendizagem, como eram desenvolvidas as aulas a organização dos cursos e workshop que foram realizados pela OBC, com a presença de professores graduados em música, e encerrando a explanação com o método de apoio principal usado pelos professores da OBC para musicalização dos alunos *Método Suzuki*. Por fim, mostrarei os resultados finais adquiridos com o projeto e as considerações finais.

## CAPÍTULO I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### 1.1 HISTÓRICO DA ORQUESTRA BRILHO CELESTE-OBC

O projeto da OBC foi uma proposta social desenvolvida no final do ano de 2009 pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional no Amazonas<sup>1</sup> voltado para crianças, adolescentes, jovens e adultos, com objetivo de levá-los ao conhecimento da prática musical, como uma forma de integração dos indivíduos e de evangelização da igreja. O projeto era direcionado a toda comunidade, sem limite de faixa etária, assim como os demais projetos de música que antecederam a este da OBC que a igreja desenvolvia, como aula de instrumento de sopro e aulas de violão.

A prática do violino era algo inovador na igreja, pelo fato de ser um instrumento diferenciado despertou interesse de muitas pessoas. Vale ressaltar que esse ensino de musicalização na área do violino já era desenvolvido por outra igreja na cidade de Manacapuru, chamada Congregação Cristã do Brasil-CCB<sup>2</sup>. A igreja oferece aulas gratuitas de música aos membros da igreja tendo como objetivo principal integrar os alunos a orquestra da igreja, que tem participação direta na execução dos louvores congregacionais.

A primeira formação da OBC surgiu no ano de 2009 composto por oito alunos: Márcia Ruis Pereira, Letícia Ruis Pereira, Alcileide Ferreira do Carmo, Elizandra Souza, Beatriz Dias, Nayson Fernandes, Joelton Araújo Silva, Hosanna Araújo. Esses alunos faziam parte de um projeto desenvolvido pela igreja chamado, Coral de Flauta Doce, onde todos já haviam sido musicalizados, ou seja, já tinham uma vivência musical. Esse projeto levava os alunos a terem seu primeiro contato com o estudo da música através do instrumento de flauta doce, depois que compreendiam a parte teórica da música e sua leitura, eles faziam uma avaliação e se fossem aprovados escolheriam algum desses instrumentos, saxofone, clarinete, trompete e flauta transversal para estudarem e ingressarem na Banda de Sopro da igreja. Assim que conseguiram ter o domínio técnico desse instrumento, ingressavam na banda de sopro da igreja.

---

<sup>1</sup> IEADTAM – Fundou-se em 10 de julho de 2000 na cidade de Manacapuru a partir de uma divisão que houve na Igreja Assembleia de Deus, a qual se estendeu por todo o Estado do Amazonas, surgiu as duas vertentes uma chamada de Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional-IEADTAM e a outra Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Amazonas-IADAM. O Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional em Manacapuru é localizado na R. Cel. Juvêncio Soriano –São José.

<sup>2</sup> CCB –Chegou no Brasil em junho de 1910 através do missionário Louis Francescon, Igreja de Origem Italiana Americana. Inicialmente foi conhecida como Assembleia Cristã, no entanto ganha nomenclatura de Congregação Cristã do Brasil em 1922. Em Manacapuru o templo é localizado R. João de XXIII, 975 –São Francisco.

Esses alunos chegaram a fazer o teste de habilidade, que era uma prova com questões de teoria musical e leitura rítmica de uma partitura à primeira vista, para integrarem a banda de sopro da igreja. Porém, depois de alguns meses o professor que estava responsável pelas aulas não pôde mais dar continuidade. Então esses alunos foram encaminhados para integrarem o novo projeto de música na área do instrumento de corda violino, desenvolvido pela igreja IEADTAM.

Pastor Raimundo Amaro<sup>3</sup> foi quem criou o projeto. Depois de pastorear a igreja de Tabatinga a mais de oito anos, foi transferido para auxiliar no trabalho na cidade em Manacapuru-AM. Chegando na cidade desenvolve o projeto de música na área do violino com os seguintes alunos: Márcia Ruis, Letícia Ruis, Alcilede Ferreira, Elizandra Souza, Beatriz Dias, Nayson Fernandes, Joelton Araújo e Hosanna Araújo.pa

Formada a turma, as aulas começaram a ser desenvolvidas na Congregação Judeia<sup>4</sup>- IEADTEM, onde o pastor Raimundo comandava os trabalhos. Os alunos passaram pelo processo de adaptação ao instrumento passo a passo, conhecendo assim as peças do violino, a forma certa de pegar no arco e a postura de como se pegar o violino. Vale ressaltar que grande parte dos alunos depois do início do curso adquiriram um instrumento, e aqueles que não tinham condições financeira nesses primeiros momentos para comprar, estudavam com alguns violinos emprestados pelo professor.

Como método de apoio para as aulas, o professor utilizava o *Método de Violino Elementar e Progressivo da 1ª à 5ª Posição* do Prof. J. Lambert Ribeiro, método que tem uma uniformidade de ritmo com tonalidade bem fáceis que levam o aluno principiante a ganhar habilidades quanto aos movimentos de arco, dedilhado e ritmos a partir dos exercícios encontrados.

O projeto ganhou bastante destaque na igreja, no entanto passando-se alguns meses, devido as atividades pastorais que exigia bastante tempo do Pastor Raimundo, ele precisou entregar o grupo para ser assessorado por outro professor.

Raiany Said, foi a professora que substituiu o pastor Raimundo e deu continuidade ao projeto. Neta do pastor presidente da IEADTAM, Pastor Jessé Leandro, uma professora muito experiente na área do violino. Raiany reside no Estado de Roraima e sempre costumava passar as férias do início do ano em Manacapuru, chegando na cidade se deparou com o projeto que

<sup>3</sup> Raimundo Amaro: Pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional, aprendeu a tocar violino em um projeto de música na igreja que pastoreava na cidade de Tabatinga-AM. Integrou a orquestra da igreja que pastoreava chamada Êxodo adquirindo assim sua experiência orquestral.

<sup>4</sup> Congregação Judeia: uma das congregações da Assembleia de Deus Tradicional em Manacapuru.

estava sendo desenvolvido pela igreja, Raiany foi incentivada pelo seu avô Pastor Jessé Leandro da Silva deu continuidade ao trabalho.

No mês de janeiro no ano de 2010, no período das férias, Raiany retoma as aulas de violino com os oito alunos que foram musicalizados pelo pastor e forma uma nova turma, além da turma existente, composta pelos seguintes alunos: Maria José, Jully Silva, Fabiana Evellyn Castro, Sigrid Castro e Jessica Nunes. Boa parte desses novos alunos nunca tinham tido um contato com o estudo da música. Além de ensinar as técnicas do violino era necessário o ensino da escrita musical.

As aulas eram realizadas de forma coletiva, pois essa turma de alunos era bem extensa. Raiany buscava dar atenção a todos, sempre com uma atenção redobrada uma dedicação a mais para aqueles alunos que tinham mais dificuldade na execução do instrumento e da escrita. Vale ressaltar que as faixas etárias desses alunos eram bem variadas haviam alunos que tinha 7 anos, no entanto outros do 24 a 40 anos.

Os locais das aulas eram no salão da igreja, chamado Vila Tradicional onde estava localizado o Templo Central da igreja. Os dias das aulas eram de segunda a sábado nos horários da manhã das 9:30 às 11:30 e também a tarde das 14:30 às 17:30. Em alguns dias da semana a professora dividia a turma em pequenos grupos, onde os mesmos teriam 1h de aula, a professora passava os materiais de estudo detalhadamente e tirava as dúvidas que poderiam surgir ao longo do processo de aprendizagem dos alunos.

Logo foi lançado pelo pastor da igreja a proposta de fazer a primeira apresentação com o grupo de violino em um culto de Assembleia Geral que acontecia nas segundas-feiras, para mostrar o mais novo projeto de música que estava sendo desenvolvido pela igreja. Era um grande desafio, pois apesar de alguns alunos saberem ler partitura e terem o conhecimento prático do instrumento, outros ainda não tinham tido esse contato, estavam dando seus primeiros passos nesse universo musical. Vale ressaltar que esses alunos estavam com menos de um mês estudando o instrumento, porém a professora Rayane aceitou a proposta de fazermos a primeira apresentação.

Os alunos ficaram animados e motivados com a ideia da apresentação, os estudos passaram a ser intensificado na prática do repertório escolhido pela professora para a apresentação, que eram duas músicas uma chamada de *Aleluia* composição *Louvores Congregacionais* e a outra *Um Milagre Senhor*, composição do grupo Prisma Brasil. Essa apresentação, 2010, foi o ponto inicial para que o projeto fosse consolidado e ganhasse força na sua execução, pois até então poucos membros da igreja sabiam da existência do grupo de

violino, a partir dessa apresentação o grupo foi apresentado e aprovado por toda igreja gerando assim uma grande admiração por parte de todos os membros, pois muitos consideravam ser um instrumento diferenciado. Era algo novo para a igreja, a cidade e isso despertou interesse de muitas pessoas em estudar o instrumento. O grupo passou a receber vários convites para realizar apresentações nas congregações como forma de divulgação do projeto. Nossos estudos passaram a ser mais intensificados, como estávamos de férias da escola secular, então estudávamos quase todos os dias da semana, as vezes tínhamos um dia da semana livre, até mesmo porque precisávamos aproveitar enquanto a professora Raiany estava na cidade.

Raiany dividia a aula da seguinte forma, trabalhava escalas com duração de tempos longos, enfatizava a importância de compreender o formato dos dedilhados, as alterações que apareciam em cada escala, e a afinação correta de cada nota. Essa afinação tinha que ser igual para todos, e era necessário que percebessem quando a afinação estava mais alta ou mais baixa, pois isso seria aplicado na execução das músicas quando fizéssemos a junção da leitura rítmica com o dedilhado.

Passando-se os dois meses de férias da professora Raiany na cidade de Manacapuru, a mesma precisou voltar a sua cidade. Então os alunos ficaram sob a responsabilidade de duas alunas, integrante da primeira turma da Orquestra, ambas já tinham um estudo mais avançado do instrumento, Elizandra Souza e Hosanna Araújo, que foram instruídas pela professora Raiany quanto as atividades que seriam feitas com os alunos na sua ausência.

As aulas com o grupo continuaram sendo realizadas, porém não todos os dias como eram realizadas nas férias dos alunos da escola secular. Portanto, agora as aulas seriam três vezes durante a semana, no horário das 18h e aos sábados pela manhã, das 09:30 às 11:30. Eram desenvolvidos um cronograma de estudo como escalas, estudos Suzuki, repertório dos hinos congregacionais, *Harpa Cristã*<sup>5</sup>. As professoras buscavam sempre visar as dificuldades técnicas do instrumento, instruindo-os sempre quanto a forma correta de pegar no violino, fazer o dedilhado e a leitura da partitura. Nesse período houve algumas pessoas que contribuíram bastante para o progresso técnico do grupo, uma delas foi o trompetista Clederjan Andrade que era responsável pelas aulas de teoria musical nos finais de semana, o mesmo também escrevia arranjos para o grupo e realizava os ensaios e aulas com as professoras Elizandra e Hosanna.

<sup>5</sup> Harpa Cristã – Hinário oficial das Assembleias de Deus, é composto por 640 hinos que são cantados pelos fieis, fazem parte da liturgia dos cultos e possibilita os louvores nas seguintes atividades: Batismo, Culto Público, Casamento, Culto Fúnebre, Apresentações de crianças. A mesma é dividida por diversas temáticas como: Mensagem do Evangelho, Comunhão, Consagração, Gratidão, Luta e vitória, Testemunhos. Acesso em 28/05/19 <http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=11>

Em uma das entrevistas realizada com o professor Clederjan Andrade ele relatou que os alunos que integraram o grupo de violino da OBC tinham idades variadas e tinham objetivos de aprender música. Boa parte deles nunca tinham tido contato com o estudo da música, mas sempre aparecia um ou dois que já haviam tido contato com algum instrumento, mas a maioria não tinha. Expõe que as dificuldades encontradas por ele no início da formação do grupo não foram muitas, pois o período que ele começou a trabalhar com o grupo boa parte desses alunos já haviam sido musicalizados no instrumento já tendo um pouco do domínio quanto ao mecanismo do instrumento e tendo uma noção básica da teoria musical.

Mas ainda assim, foram encontradas algumas dificuldades por ele quanto à questão estrutural pelo fato de não ter um local de estudo apropriado como uma sala de música com recursos apropriados para a realização das aulas. Ainda assim relata que os primeiros resultados positivos encontrados no início dessa formação, foi conseguir reunir um grande número de pessoas que os professores não esperavam e assim desenvolver novas músicas com arranjos mais trabalhados que não eram tão fáceis para eles que estavam iniciando, pois já apresentavam notas mais rápidas, contratempos, em tonalidades diferentes de dó maior, isso tudo exigia mais atenção.

Quanto aos estudos da teoria musical, o professor expõe que todos conseguiam ler uma partitura, conseguindo acompanhar uma música com a presença de colcheia e semicolcheias em um andamento não tão rápido. O método mais utilizado pelas professoras Elizandra e Hozanna era o método de violino *Suzuki*, porém quanto ao material de teoria, usavam uma apostila de teoria musical feita pelo professor Carlos Maikon<sup>6</sup>, onde reuniu todos os conhecimentos de teoria musical que tem e fez essa apostila básica de teoria a qual usava para desenvolver as aulas. O professor descreve que as aulas eram realizadas de forma coletiva, tanto para as aulas prática quanto as teóricas. Relata que a professora Raiany sempre acompanhava o desenvolvimento do trabalho mesmo estando longe, três vezes por ano ia à cidade para acompanhar de perto o progresso do projeto.

Depois de alguns anos por motivos de estudo Elizandra e Hosanna precisaram se afastar da frente do projeto, pois passaram a residir em outra cidade, foi então que os professores lançaram a proposta a mim para administrar e dar continuidade ao projeto, entendia que era um grande desafio, no entanto aceitei e passei a me empenhar ao máximo para o crescimento do grupo.

---

<sup>6</sup>Carlos Maikon – Professor de Música formado pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA em Licenciatura em Música, Habilitação em Instrumento (Tuba)

## 1.2 VIVÊNCIA COMO PROFESSORA DA OBC

Minha experiência como professora no projeto da OBC deu início quando precisei substituir as duas professoras Elizandra e Hozanna. O meu primeiro desafio foi a formação de uma nova turma, pois devido a aprovação no vestibular, alguns componentes do grupo se deslocaram para outra cidade, não podendo comparecer com regularidade às aulas.

O projeto da terceira turma de violino da Orquestra Brilho Celeste passou a ser desenvolvido em outra igreja da Tradicional, agora na Congregação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional chamada Nova Jerusalém<sup>7</sup> onde meu pai José Benedito Amaro administrava os serviços da igreja e eu me congregava. Em agosto de 2011, começamos as atividades com a terceira turma de violino na igreja.

Os alunos que fizeram parte dessa terceira turma foram os seguintes: Rose Almeida, Andréia Rosely Bindá, Elizete Barbosa, Greice Amaro, Gleysson Robert, Inara Beatrice, Jandressa Cruz Lorena Souza, Jackellyne Rocha, Kerllem Rocha, Lidiane Bindá, Leiliane Bindá, Lidivane Bindá, Larissa Fernanda, Rayandria Albuquerque, Rebeca Conde, Thiely Almeida, Thalia Almeida, Silas Bindá. As faixas etárias desses alunos eram de 11 a 38 anos. Esses alunos nunca haviam tido uma proximidade com o estudo da música então precisei começar do zero tanto a prática, quanto a teoria. Uma das dificuldades encontradas foi quanto à obtenção do instrumento, pois três alunos que faziam parte do projeto, eram da mesma família e não tinham condições favoráveis para efetuar a compra dos instrumentos. Porém conseguimos juntamente com a igreja mantenedores que se prontificaram em doar três violinos para os alunos que não tinham instrumento.

As aulas eram realizadas de forma coletiva, buscava auxiliar a todos. Como boa parte dos alunos ainda não tinham violino, emprestava dos colegas da turma antiga, onde utilizava quatro instrumentos para desenvolver as aulas e para haver a prática do arco pedi que todos adotassem um galho de árvore, ou algum objeto que viessem adaptá-lo como arco, ele seria seu instrumento de apoio para a realização dos estudos em casa. A maioria, dos alunos não tinha instrumentos, alguns ainda estavam em processo de compra, outros não tinham condições de realizar a compra, dividíamos sempre os horários para que todos pudessem praticar o instrumental e assim fazia as correções quanto à forma correta de segurar o arco e como

---

<sup>7</sup>Nova Jerusalém: é uma das congregações da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional, situada na R. Virgílio Barroso Alexandre, 778 - São José, Manacapuru - AM, 69400-000



reproduzir o som observando sempre o mecanismo do instrumento, passamos alguns meses estudando com instrumentos que arranjava dos alunos da primeira turma até tudo se ajustar.

As aulas dessa terceira turma de violino eram realizadas três a quatro vezes por semana das 18:00 às 20:30. Estudava com eles passo a passo as músicas do *Volume 1 do Método Suzuki* para iniciante e nosso repertório com hinos congregacionais. Passei a intensificar os estudos e o ensaio dos repertórios para a nossa primeira apresentação, os alunos estavam progredindo.



**Figura 1** Atividades de Aula da OBC



**Figura 2-** Atividades de Aula da OBC



**Figura 3 – Primeira apresentação da terceira turma de violino na Congregação Nova Jerusalém**

No quinto mês de estudo, fizemos a nossa primeira apresentação com essa nova turma de iniciante na Congregação Nova Jerusalém, mostrando a igreja o trabalho que vinha sendo desenvolvido. Durante esse percurso de cinco meses, vale ressaltar que houve algumas desistências, mas foram poucas, depois de alguns meses juntamos essa nova turma com a antiga e o grupo passou a ser composto por 32 componentes.

Na primeira apresentação dessa terceira turma de violino houve a exposição dos instrumentos que foram comprados pela igreja, onde no culto foram apresentados e entregues aos alunos. Nessa noite também oficializamos o nome da Orquestra, a qual foi chamada de Orquestra Brilho Celeste, a partir de então o grupo ficou conhecido por esse nome. Juntei a turma nova com os alunos das turmas anteriores, e passamos a tocar em vários lugares, tanto nas igrejas como em eventos relacionados a prefeitura e escolas da cidade. Com a exposição do grupo, despertou interesse de muitas pessoas em aprender o instrumento, com isso formamos a última turma antes da finalização do projeto da OBC, composto pelos seguintes alunos Junior Silva, Agnes Abensur, Brenda Ferreira, Keliane Pinheiro, Emelly, Rayssa Victória, Matheus Lima, Raquele Santos e Debora Franco, essa nova turma funcionou paralelo as turmas antigas da OBC de 32 alunos.

Esses alunos também nunca haviam tido o contato com o estudo da música, através do violino passei musicalizá-los. Além da prática instrumental, eram realizadas aulas de teoria com o professor Clederjan Andrade, onde passamos alguns meses realizando aulas separadas apenas com essa turma, até os mesmos desenvolverem o hábito da leitura musical e as técnicas do instrumento. Só depois de alguns meses juntamos os mais novos integrantes da orquestra com os alunos antigos. A quantidade de integrantes da orquestra ficou maior chegando a aproximadamente 41 alunos integrando a OBC, então voltamos a nos reunir no salão do restaurante da Vila Tradicional, pois a quantidade de aluno era maior.

Em 12 de fevereiro de 2012 fizemos nossa Primeira Confraternização da Orquestra Brilho Celeste na Congregação Nova Jerusalém, reunimos alguns músicos que nos ajudaram na execução dos louvores, e outros tiveram a oportunidade de contar um pouco da sua experiência musical. Foi um evento muito bom, onde pudemos fazer uma retrospectiva do grande avanço musical, que os alunos tiveram no decorrer dos anos que foi desenvolvido o projeto, como afinação, performance, leitura rítmica e entre outros. Tivemos a presença de pessoas que foram fundamentais nesse processo de formação do grupo, como o primeiro professor, pastor Raimundo Amaro que fundou o grupo iniciando a primeira turma de violino. O mesmo recebeu uma oportunidade onde externou a sua alegria e satisfação pelo progresso do grupo recitando alguns versículos como forma de gratidão. O pastor presidente da IEADTAM Jessé Leandro da Silva esteve no culto também e recebeu as devidas homenagens pela sua grande contribuição e incentivo ao trabalho da Orquestra juntamente com todos aqueles que ajudaram para o progresso da OBC, tocamos vários louvores que fizeram parte da história do grupo entre eles: *Mais Grato a Ti*<sup>8</sup> *Aleluia*<sup>9</sup> *Um Milagre Senhor*<sup>10</sup>, *Em Fervente Oração*<sup>11</sup>, *O Seu Amor*<sup>12</sup>, entre outros.

---

<sup>8</sup> *Mais Grato a Ti*: composto por Elielza Hewit, compôs sete canções da Harpa Cristã e foi uma das grandes compositoras cristã da virada do século 19 para o início do século 20. DANIEL.S. A história dos Hinos que amamos. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2013.

<sup>9</sup> *Aleluia*: Corinho antigo compositor anônimo

<sup>10</sup> *Um Milagre Senhor*: Composição do Daniel L. Burgess / Eliezer Prates interpretado pelo grupo Prisma Brasil Acessado as: 12:00 h, 12/11/2019 <https://www.letas.mus.br/prisma-brasil/275099/>

<sup>11</sup> *Em Fervente oração*: consta na Harpa Cristã sob o número 577, o autor do louvor é o pastor presbiteriano Elisha Albright Hoffman.

<sup>12</sup> *O Seu Amor*: Composição Rafaela Pinho, acesso às: 12:30 h, 12/11/2019



**Figura 4- Primeiro Confraternização da OBC**

Realizei inúmeras atividades com o grupo, tendo assim a parceria dos professores da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como a violinista Prof. Dra. Maria Grigorova<sup>13</sup> e o pianista Prof. Me. Bruno Nascimento que se prontificaram em ir até a cidade ministrar aulas a esses alunos. Na segunda oficina que foi realizada, a professora Maria Grigorova levou alguns de seus alunos da Universidade Federal do Amazonas do curso de Música para lhe auxiliarem na transmissão das oficinas.

<sup>13</sup> Maria Grigorova Georgeva: Violinista natural de Plovdiv (Bulgária) formada pela Escola Nacional de Música de Plovdiv e na Academia Nacional de Música “Pancho Vladigerov”, Sofia. Professora do Curso de Música da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS na área de Prática Interpretativa, violino. Acessado em: 14/11/2019 às: 18:43 <http://www.osul.com.br/biblioteca-publica-recebe-maria-grigorova-e-eduardo-knob-para-recital-de-violino-e-piano/>



**Figura 5- Recital com os alunos da OBC que participaram da Primeira Oficina realizada pela professora Dra. Maria Grigorova.**

Por motivo de alguns alunos terem começado a cursar faculdade em outra cidade, não de música, passamos a nos reunir com menos frequência na semana. Também passei no curso de música pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA, e precisei morar em Manaus, isso impossibilitou minha presença nas aulas do projeto durante a semana. Nos reuníamos apenas nos finais de semana. Como minha rotina de estudos ficou mais intensa coloquei duas pessoas responsáveis pelas atividades do grupo, Agnaldo Junior e Rosy Almeida. Eles passaram alguns meses desenvolvendo os trabalhos do grupo, conduzindo os ensaios e apresentações.



**Figura 6- Alguns componentes da OBC tocando em uma apresentação na Igreja Nova Jerusalém da Assembleia de Deus Tradicional**

Tentava sempre apoiá-los, mas não podia estar mais com tanta frequência nos finais de semana. Depois de alguns meses Agnaldo e Rosy, passaram a estudar no conservatório de música Liceu Claudio Santoro em Manaus e não poderiam mais continuar na frente do grupo, pois agora teriam que residir em Manaus. Devido essa falta de pessoas que estivessem disponíveis para dá continuidade ao projeto as aulas do grupo OBC tiveram que ser interrompidas e assim levando a desativação do grupo.

## **CAPÍTULO II: ENSINO E APRENDIZAGEM DA OBC**

### **1.1 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS**

As aulas eram desenvolvidas nesse primeiro momento, no salão da Vila Tradicional, onde havia um espaço amplo e poderia receber a quantidade de alunos. Depois de alguns meses as aulas além de serem na Vila, funcionavam em algumas congregações, como Jerusalém, Milagre e Templo Central. As aulas no período de férias, quando a professora Raiany estava na cidade, aconteciam de segunda a sexta, essas aulas eram intensivas devido ao curto período de tempo que a professora Raiany passaria na cidade, então a mesma buscava agilizar o processo ao máximo com a turma. Depois desse período de férias, as aulas passaram a ser realizadas três vezes na semana, e depois de algum tempo passamos a intercalar, porque também havia o grupo de alunos novatos na Congregação Nova Jerusalém. Os dias que não haveria aula com a turma dos alunos mais antigos eram os dias que realizávamos aulas com os alunos novatos.

Ao desenvolver a aula, realizava com os alunos, no primeiro momento, estudo de escalas e arpejos, onde fazia com que eles atentassem para afinação observando sempre a postura da mão esquerda no braço do violino ao fazer os dedilhados, ou seja, a mão precisaria estar relaxada, cotovelo alinhado com a voluta do violino e os dedos precisam estar em pé em cima das cordas, o pulso tem que estar reto e sem encostar nariz do violino, pois a postura errada da mão poderia interferir diretamente na qualidade do som e na afinação. Passava alguns minutos dessa parte inicial da aula trabalhando escala em tempos longos para que eles tivessem o controle do arco e a sustentação do som. Quando finalizava essa primeira parte do estudo da escala, estudava com eles as músicas do método Suzuki Volume 1, que permitia nesse primeiro estágio de treinamento mecanismos básicos quanto a execução do instrumento, posicionamento do violino, a mão esquerda e condução do arco, com esse domínio do mecanismo não teriam dificuldade mais à frente quando estivessem fazendo a leitura da partitura.

Cada música no decorrer do método possuía um grau de dificuldade melódica e rítmica que precisava ser vencida pelo aluno de violino e isso exigia bastante atenção, até mesmo porque estavam estudando em grupo, era necessário que um ouvisse o outro e reproduzissem o mesmo som. Alguns tinham muita dificuldade de realizar o mecanismo do instrumento e ao mesmo tempo fazer a leitura rítmica da música, então pedia para que o aluno primeiramente fizesse a leitura rítmica até compreender como era realizada e depois aplicávamos na prática do instrumento aquilo que estava sendo lido. Levava-os a compreender que não podiam esquecer do cuidado quanto ao mecanismo ou seja a forma de pegar no arco, de cair os dedos, postura da

mão esquerda e entre outros, era necessário ter esse cuidado, pois não adiantaria conseguir reproduzir o que estava sendo lido, se não atentasse para uma boa sonoridade e afinação. Depois de trabalhar com os alunos o método, desenvolvia a terceira parte da aula que era estudar as músicas a qual faziam parte do nosso repertório das apresentações. Essas músicas eram louvores congregacionais, assim as aulas eram realizadas seguindo essa linha de organização.

## 2.2 CURSOS E WORKSHOPS

No ano de 2014 desenvolvemos com os alunos da OBC uma oficina, onde fomos em busca de professores de música em Manaus que pudessem vir até a cidade de Manacapuru para transmitir oficinas aos alunos, instruindo as formas corretas de estudo, tanto teórico quanto prático. Nesse ano eu estava estudando na Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas-CAUA, com a professora de violino Dra. Maria Grigorova. Já estava a dois anos recebendo aulas, e todo conhecimento adquirido repassava aos alunos do grupo. Foi um período de muita aprendizagem. Através desse contato com a professora Maria tive a oportunidade de contar a ela sobre o projeto da OBC, onde a mesma se interessou bastante, e se prontificou em ir à cidade de Manacapuru para realizar oficinas.

Planejamos por alguns meses a ida dela até a cidade Manacapuru, e o dia certo que essa oficina seria realizada, depois muito planejamento, conseguimos levar a professora Maria Grigorova que foi acompanhada do professor pianista da UFAM, Bruno Nascimento, ambos se disponibilizaram a vir da as oficinas para o grupo sem cobrar nada. Foi um dia muito proveitoso de estudo, onde passamos o dia reunidos, tanto pela parte da manhã quanto a tarde fazendo várias atividades com eles. Os alunos estavam muito entusiasmados, pois pela primeira vez estavam tendo o contato com uma professora de violino, além da professora Raiany Said que não era graduada em música, mas tinha muita experiência na área do violino, pois em Boa Vista onde reside, estudava em conservatório e tocava na orquestra. Vale ressaltar que os professores que estavam atuando no projeto não eram professores especializados na área do violino eram apenas alunos mais antigos do projeto que passaram a assessorar a professora Raiany.

As oficinas foram realizadas no espaço do restaurante da Vila Tradicional onde aconteciam com frequência as aulas do grupo. A atividade deu início às 8h da manhã, onde foi desenvolvida da seguinte forma, a professora pediu com que todos os alunos individualmente tocassem para ela e ao tocarem a mesma observaria os pontos que precisariam ser trabalhados individualmente com cada aluno, como a forma certa de pegar no arco, a posição correta de se pegar na caixa semântica do violino, leitura rítmica, afinação entre outros. Ao terminar de ouvir



todos os alunos tocarem, a professora fez um círculo onde tocamos todos juntos escalas e arpejos. A professora Maria ao transmitir a aula chamava a atenção dos alunos para observarem a afinação de cada nota ao executarem o dedilhado, e as técnicas precisas para uma boa afinação e articulação, depois de realizar todo esse processo de estudo, encerramos as atividades pela parte da manhã.

Pela parte da tarde as atividades continuaram a partir das 14h, onde ensaiamos repertório diversos para serem apresentados no recital que estava programado para o final da tarde as 18h no auditório da escola. Estudamos o repertório com a professora Maria acompanhados pelo professor pianista Bruno Nascimento.

Há divulgação do recital foi direcionado para várias pessoas da comunidade e igreja, e houve uma grande aceitação do evento, o auditório lotou. Além da apresentação do grupo de violino a professora Maria Grigorova fechou apresentação expondo sua satisfação em durante o dia trabalhar com o grupo. Por fim para fechar as apresentações, a professora tocou algumas peças de compositores renomados da música clássica, muitos do público estavam tendo pela primeira vez esse contato mais próximo da música clássica interpretada por uma violinista. Todos ficaram maravilhados e o público demonstrou ter gostado. Foi um dia proveitoso de grande aprendizagem onde adquirimos conhecimentos validos, quanto as técnicas do violino que precisam ser aplicadas da maneira correta ao tocarmos. Os alunos que participaram da apresentação receberam certificado.

A professora Dra. Maria Grigorova se dispôs a acompanhar o grupo mesmo de longe com orientações quanto a atividades técnicas do instrumento que precisaríamos realizar em conjunto. Ela retornou algumas vezes a Manacapuru para realizar aulas com a turma de violino OBC, esse período foi muito importante para o grupo. Alguns anos depois conseguimos levá-la novamente a cidade para realizar uma outra oficina com o grupo, e para observar o progresso da turma.

Desenvolvemos oficinas com outros professores de violino que se prontificaram em ajudar, uma delas foi a professora Maira Dessana<sup>14</sup>. A maioria desses alunos que receberam essa aula com a professora Maira faziam parte da última turma do projeto. A professora nesse dia deu aula falou sobre a técnicas do instrumento, forma correta de pegar no arco e na caixa de ressonância do violino, técnicas de articulação e afinação. Também instruiu quanto a performance de um instrumentista e sua postura correta diante dos palcos. Essas oficinas foram de grande valia para grupo, pois os alunos estavam tendo seus primeiros contatos com

---

<sup>14</sup>Maíra Dessana: Professora de viola, formada pela Universidade do Estado do Amazonas no Curso de Música.

professores específicos da área do violino. Como relatei anteriormente, os professores que instruíam o grupo não eram graduados e esse contato fez despertar em alguns o interesse em seguir o estudo da música e profissionalização.

Ao longo do projeto OBC os professores que ministraram as aulas utilizaram vários métodos de apoio para a musicalização desses alunos. Portanto relatarei nos parágrafos seguintes sobre o principal o método que foi utilizado por todos os professores no decorrer do projeto chamado de *Método Suzuki*, expondo assim sua criação e finalidade para a musicalização dos alunos do instrumento de violino.

### 2.3 MÉTODO SUZUKI

*Sinichi Suzuki* (1898-1998), foi um violinista que nasceu em 17 de outubro de 1898 em Nagoia, Japão, filho de *Mesakichi Suzuki* (1859-1944), dono de uma fábrica Samisens que era um instrumento musical com três cordas, com o tampo recoberto de pele de gado ou cobra. Em 1887 através de um professor universitário teve seu primeiro contato com um violino, interessado desenhou um molde do instrumento e entusiasmado começa a fabricar e no ano seguinte vende seu primeiro violino (HERMANN, s.d), através de uma grafonola que havia ganhada de seu pai, *Suzuki* teve pela primeira vez o contato com o instrumento Violino, ao ouvir a gravação da “*Ave Maria*” de *Fran Peter Shuber*<sup>15</sup> (1797-1828), interpretada por *Mischa Elma* (TRINDADE, 2010). Com esse contato *Shinich* se interessou pelo instrumento, porém seu pai não permitiu que ele estudasse, pois, para ele ser um executante era uma degradação social (HERMANN, s.d.), sendo auto de data aprendeu a manusear o instrumento. Alguns anos mais tarde recebeu a proposta do marquês *Tokugawa*<sup>16</sup> para se aperfeiçoar no estudo do instrumento em *Tokio* com a professora *KoAndo* na Alemanha estuda com *Karl Klinger* teve o contato com pessoas célebres como *Albert Einstein*,<sup>17</sup> no período em que passou na Alemanha conhece a cantora *Wa Framltraud Prange*<sup>18</sup> que futuramente tornaria sua esposa.

<sup>15</sup> Compositor Austríaco do fim do período Clássico, é considerado um dos maiores compositores de transição do Clássico para o Romântico sua música tinha um estilo marcante e poético.

<sup>16</sup> Tokugawa Kunyaakim –Era um marquês do sistema da nobreza nasceu em 13 de dezembro de 1886 e faleceu em 17 novembro 1969, 13º Líder do Ramo dos Takugawa e Presidente da Câmara dos Pares da Dieta do Japão.

<sup>17</sup> Físico Teórico Alemão que desenvolveu a teoria da relatividade geral e os pilares da Física Moderna com a Mecânica Quântica, seu legado inclui a explicação para o efeito fotoelétrico, a formulação teórica da relatividade espacial, geral e restrita. Contribuiu para a Física Estatística explicando o movimento Browniano.

<sup>18</sup> Ave Maria obra de Franz Schubert, originalmente, não tinha a letra do Ave Maria em latim. Foi composta como parte do Opus 25, para o poema “A Dama do Lago” de Walter Scott, onde a personagem Ellen se esconde com

Ao passar esse período na Alemanha a maior dificuldade encontrada por ele foi aprender a língua Alemã, o mesmo ao observou que todas as crianças de cada parte do mundo apresentavam uma grande facilidade em aprender a língua materna. Ao observar como as crianças aprendiam tão cedo a falar fluentemente o seu próprio idioma, foi para ele uma revelação em ver a potencialidade que as crianças tinham de absorver coisas do seu meio ambiente. Se elas podiam falar e entender a linguagem falada, elas poderiam ser capazes de aprender qualquer habilidade desde que seja desenvolvida desde a tenra idade (YING, 2007). A partir dessa observação passou a existir grande descoberta pela qual o trabalho de *Suzuki* foi desenvolvido.

Para *Suzuki* (1983 [1969]), o homem é fruto de seu meio e este é influenciado desde o seu nascimento. Levando-se em conta que as crianças pequenas que estão menos esculturadas, isto é menos influenciada pela cultura do que as crianças maiores e os adultos Suzuki sugere que essa educação musical comece cedo. (MATEIRO, T.; ILARI, B, 2011, p.190).

A filosofia designada como *A Educação do Talento*, inicialmente foi pensada pelo professor para o ensino e aprendizagem da música com crianças japonesas que estudavam o violino. Após a criação do método na década de 1930 o mesmo ganhou seu espaço passou a ser aderido em vários países do mundo ganhando assim uma proporção pelos resultados positivos adquirido pelo professor, sofrendo assim adaptações para outros instrumentos além do violino, como Violoncelo, Viola, Contrabaixo, Violão, Harpa, Piano, Flauta Doce, Flauta Transversal e Trompete. No entendimento das escritoras MATEIRO e ILARI: “Educação de Talento é uma verdadeira filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana. ” (MATEIRO, T.; ILARI, B, 2011, p.187).

De acordo com os princípios do *Método Suzuki*, toda criança pode aprender música de forma natural, da mesma maneira que aprende a língua materna (LANDERS, 1987, p. 10). Para desenvolver esse processo inicial de aprendizagem da sua língua materna, a criança ouve diversas vezes uma palavra e através da repetição, mesmo não tendo o domínio da leitura e escrita passa a mecanizar as palavras e com o tempo pronunciá-las. *Suzuki* através da observação chegou à conclusão de que as crianças Japonesas conseguiam falar perfeitamente o

---

seu pai em uma caverna para fugir da vingança do rei, e canta a canção pedindo proteção à Virgem Maria. A primeira apresentação da peça foi feita no castelo da condessa Sophie Weissenwolff e por ser dedicado a ela, lhe rendeu o apelido de “A Dama do Lago”. Depois disso a melodia recebeu a adaptação das palavras da oração em latim, como é conhecida até hoje.

idioma de seu país, para *Suzuki* essa aprendizagem da criança da língua materna é realizada de forma natural e sem complicação e isso se dá a partir do convívio com a sua família desse modo acredita também que pode acontecer com outros tipos de aprendizagens.

Para *Suzuki* toda criança tem potencial para aprender, no entanto o ambiente onde essa criança está inserida tem uma grande parcela de contribuição para esse processo, pois no meio onde ela vive há um estímulo, de certo haverá esse processo. *Suzuki* argumenta que a adaptação ao ambiente é natural ao ser humano, e que ela ocorre a partir das interações sociais e da imitação. Em outras palavras, a força do ambiente não deve ser ignorada, posto que influencia a criança tanto para o bem quanto para o mal. (Suzuki in MATEIRO, T.; ILARI, B, 1969, pg. 23).

Acerca disso TRINDADE afirma que:

O método Suzuki foi fundamentado no conceito de que todas as pessoas nasceram com grande potencial para se desenvolverem. A teoria de Suzuki assenta na educação musical através do ambiente proporcionado pelos pais da criança a partir do momento em que ela nasce. (TRINDADE, 2010).

Essa Educação permitiu que o ensino do violino houvesse uma quebra de idade, *Suzuki* ensinava para crianças muito novas, então para atender as necessidades desses pequenos instrumentistas era necessário que houvesse a criação de instrumentos com o tamanho menor apropriado ao tamanho das crianças. MATEIRO e ILARI (2011, p.187) afirmas que: “A abordagem de *Suzuki* ajudou a reforçar a ideia que a aprendizagem instrumental na educação infantil não é privilégio de alguns indivíduos especiais (como a crianças-prodígios), mas pode ser uma realidade para todas as crianças”. A metodologia teve grande influência Zen-Budismo<sup>19</sup>, e para *Suzuki* a Educação do Talento é uma educação para a vida expõe em uma entrevista dada a Garson (1970) quando o mesmo chega a indagá-lo se a Educação do Talento serviria apenas para ensinar a criança a executar um violino, então responde que não e complementa:

Esta é uma concepção errada que muita gente tem. Ela [a Educação do Talento] é muito mais do que isso. É uma forma de vida, um veículo para um novo conceito de educação, uma nova filosofia. Pablo Casals disse uma vez que se todos os países adotassem a filosofia Suzuki, não haveria mais guerras. (GARSON in SOUZA 1970, p. 64).

<sup>19</sup> Zen uma palavra em Japonês da tradição Chan, que surgiu na china e tem junção quanto a sua origem ao Budismo. Budismo se refere à incessante transformação de tudo que existe, com relação à lei da causalidade e à capacidade de alcançar o Nirvana, assim descreve o missionário oficial da Tradição Soto Shu – Zen Budismo, baseia-se nos ensinamentos de Buda, porém o Zen também foi recebendo influências das diversas culturas dos país. Acessado em: 14/11/2019 às: 19:14 <https://www.significados.com.br/budismo/>

Segundo MATEIRO e ILARI (2010, p. 189) a língua materna tem como bases principais:

As condições ambientais e suas influências no recém-nascido, conforme ele ouve e se acostuma com os sons de sua língua materna. A repetição constante dos sons e palavras (como ma-má, pa-pá) que o bebê ouve para poder fixa-la na memória e depois reproduzi-las. A atitude cotidiana dos pais quando o bebê começa a falar. O progresso natural da criança, através da repetição e prática diária de uma habilidade. ” A capacidade natural dos pais em cultivar na criança o entusiasmo, a motivação e alegria ao desenvolver uma habilidade. A importância de atitudes e reforço parentais positivos, não apenas o aprendizado, mas também para a construção da autoestima da criança. A valorização da cooperação e do trabalho em grupo ao invés da competição. (MATEIRO, T.; ILARI, B, 2010, p. 189)

Suzuki expõe que a criança não nasce com o talento, ou seja, não é inato, mas para que haja esse processo é preciso ser desenvolvido. “O talento não é inato e qualquer criança pode adquirir habilidade através de experiência e repetição. ” (Suzuki, 1994, p.12) e justifica:

O homem é governado pela força da vida. A alma, com seu desejo de sobrevivência, demonstra grande poder de adaptação ao seu ambiente. A força da vida humana, vendo e sentindo o meio ambiente, forma e desenvolve novas faculdades. Essas faculdades continuam em desenvolvimento sobrepujando dificuldades e se transformam em relevantes habilidades. Essa é a relação entre o ser humano. O desenvolvimento de uma habilidade não pode ser por ações práticas. Só conseguido por mero pensar e teorizar, mas tem que ser acompanhado na ação, a potência da força vital pode se desenvolver inteiramente. A habilidade se desdobra com a prática (SUZUKI, 1994, p.25).

Vale ressaltar que o método foi criado visando o triângulo professor-pai-aluno, onde o pai tem a participação ativa no desenvolvimento da aprendizagem musical de seu filho. O pai acompanha as aulas onde é ensinado passo a passo a forma de como pegar no violino e as técnicas, o pai na ausência do professor será o instrutor do aluno, para a realização das atividades passadas para casa. Suzuki enfatiza a importância da mãe nesse processo de aprendizagem, pois considera a mãe como a pessoa mais importante.

Para isso Suzuki elaborou uma série de instruções para as mães no método;

- a) A mãe deve assistir às aulas de violino, mas ficar nos cantos da sala para não dar instruções juntamente com o professor;
- b) A mãe deve ajudar o filho/aluno a relembrar a lição aprendida, a começar do instante em que terminar a aula. A mãe deve tomar notas e encorajar a criança a se lembrar de tudo quanto possível da aula; c)
- c) A mãe deve estudar o violino sozinha em casa, aprender pelo menos o primeiro volume do método;
- d) A mãe deve ser responsável pela audição da gravação musical da lição a ser aprendida todos os dias e fazer comentários que despertem o interesse da criança;
- e) A mãe deve se acostumar com a repetição das gravações diárias e o uso contínuo do mesmo repertório por longos períodos. A instrução do método diz que as crianças não se cansam da repetição, a não ser que os outros lhe demonstrem cansaço; f)
- f) A mãe deve manter o violino e arco em boas condições de uso;
- g) A mãe deve levar a criança em todos os recitais, concertos e eventos especiais pelos outros alunos, mas evita fazer comparações entre seu filho e os outros;

- h) A mãe deve crescer musicalmente;
- i) A mãe deve seguir atentamente os conceitos do método Suzuki
- j) A mãe deve evitar desencorajar a criança com críticas;
- k) A mãe deve praticar com a criança até que ela possa efetivamente estudar sozinha
- l) A mãe deve ser responsável pelo início da prática diária. Ela deve começar a estudar para encorajar a criança a estudar junto (YING, 2010, p.103).

O Método é contido por 10 volumes onde aborda o ensino de violino através de prática de repetição e memorização baseada em repertórios que contem músicas folclóricas de compositores internacionais, esse repertório segue uma linha de dificuldades técnicas e rítmicas que vão surgindo no decorrer de cada música.

Para Suzuki a base da aprendizagem é a ligação da memorização com a repetição, expõe:

Memória é algo muito valioso, e o fato de se poder utilizar pensamentos e ideias vem da memória. Só por ter memória é que a experiência é possível a esta, sendo possível, quantos caminhos de desenvolvimento lhes estão abertos [...] sobre a base da memória, ele consegue sua experiência, devido à sua experiência, ele pode pensar. Daí se deduz a importância da memória; ligada a prática, ela aumenta a capacidade de retenção e diminui o tempo do aprendizado (SUZUKI in SOUZA 1994, p.83).

A filosofia Suzuki passou a ser desenvolvida no Brasil na década de 1970, através de violinista Luise *Gassenmayer* conhecida como *Wilfried*, na cidade de Santa Catarina, nasceu na Áustria, porém no ano de 1949 chega ao país naturalizando-se como brasileira em 1998, onde passou a residir em Santa Maria –RS (PENNA, 1998).

Segundo LUZ (2004) e PENNA (1998), por volta de 1973 que a Irmã Wilfried tomou conhecimento do Método Suzuki, e, em 1974, já ministrava aulas para uma turma de dez crianças (a partir dos três anos de idade) do Jardim de Infância Girassol de Santa Maria dando início a primeira experiência de educação musical pelo Método da educação do Talento no Brasil. (PENNA, 1998 apud ILARI; MATEIRO, 2010, p.191).

No ano de 1983 a irmã *Wilfried* vai se aposentar e quem dará continuidade ao trabalho desenvolvido por ela são os professores Efraim Flores, o primeiro professor Suzuki reconhecido pela associação Suzuki, com passagem de dois anos pelo Instituto Suzuki em Matsumoto (LUZ, 2004 apud ILARI; MATEIRO, 2010, p. 191). Através do professor Efraim houve a expansão da Educação do Talento no Brasil, pois o mesmo passou a desenvolver cursos e workshops para alunos e professores do país. ILARI; MATEIRO, 2010, p. 191).

## 2.4 SUZUKI-APLICAÇÃO NA ORQUESTRA

O primeiro contato da Orquestra com a Metodologia Suzuki foi através da ministração nas aulas de violino da professora Raiany Said quando desenvolveu com a primeira turma algumas músicas do caderno *Suzuki Violin Method* – Vol. 1, seguindo com a variação A, B, C e D da música *Brilha-Brilha Estrelinha* contendo variações rítmicas diferenciadas gerando um grau de dificuldades a ser vencida por alunos iniciantes. O Método segue uma organização em dez livros, contendo um vasto repertório com obras de renomados compositores como J. S. Bach, G. F. Handel, J. Brahms, R. Schumann, N. Paganini, Beethoven, entre outros, há também no meio desses repertórios músicas simples do folclore europeu. A cada música há uma dificuldade técnicas, que desenvolver o potencial natural e a capacidade de aprendizagem da criança, tendo como uma instrução baseada na escuta e repetição. Os volumes do 1 ao 8 são acompanhados de um CD que auxiliam na prática de estudo, visto que a metodologia está voltada para esse processo inicial de escuta.

Raiany desenvolveu com o grupo apenas algumas músicas do método do volume 1, pois nesse processo inicial da Orquestra Brilho Celeste, ela optava, devido as apresentações do grupo, por usar o repertório dos hinos congregacionais. Depois de alguns anos quando a Orquestra estava sobre os cuidados das professoras Elizandra e Hosanna passamos a utilizar o método com frequência nos estudos do grupo, exercitávamos em conjunto passo a passo as músicas do volume 1 do Método Suzuki para desenvolver o mecanismo do dedilhado, a forma de pega no arco, aparecendo também no primeiro exercício alterações, ou seja, músicas em escala de Lá Maior indo até a música Perpetual Motion, há também mudanças de ritmos que geram certa dificuldade técnica para o aluno iniciante.

As professoras reproduziram também o CD do método e distribuíram á alguns alunos, os mesmos costumavam fazer os estudos passados para casa em conjunto, dupla, trio e até quintetos reuniam-se nos dias da semana que não haviam aula para tocarem acompanhando no áudio as músicas, então muitos buscavam reproduzir aquilo que ouviam frisando a musicalidade e as técnicas do arco. Era um momento de grande aprendizagem, pois estavam desenvolvendo a arte de tocarem em conjunto. O Método passou a estar incluso aos materiais Metodológicos usados pelas professoras como também entre outros métodos de estudo que disponham de exercícios com Escalas, Estudos, Mudanças de Posição, Intervalos e entre outros potros, além de estudarem os repertórios dos louvores congressionais, Harpa Cristã entre outros, a aula eram divididas quanto ao horário, pois seguia uma linha de cronograma de estudo.

Depois de alguns anos quando o projeto passou a ser dirigido por mim, continuei a usar o livro do Método Suzuki como uma das metodologias principais para musicalização do violino, vale ressaltar que primeiro contato que tive com o método foi através da professora Raiany, desde então me interessei pela metodologia Suzuki a qual fui musicalizada, passei a me aprofundar no estudo do método e a desenvolver com a turma de iniciante da Congregação Jerusalém passo a passo, todos os alunos não apresentavam contato algum com o estudo da música precisaria iniciar do zero com eles, sempre seguindo um cronograma de conteúdos que eram de grande valia para todo esse processo inicial. Trabalhei com os alunos por um bom tempo o método Suzuki, desenvolvia com os mesmos passo a passo as músicas que apresentavam um grau de dificuldade rítmica e intervalar a cada nova música.



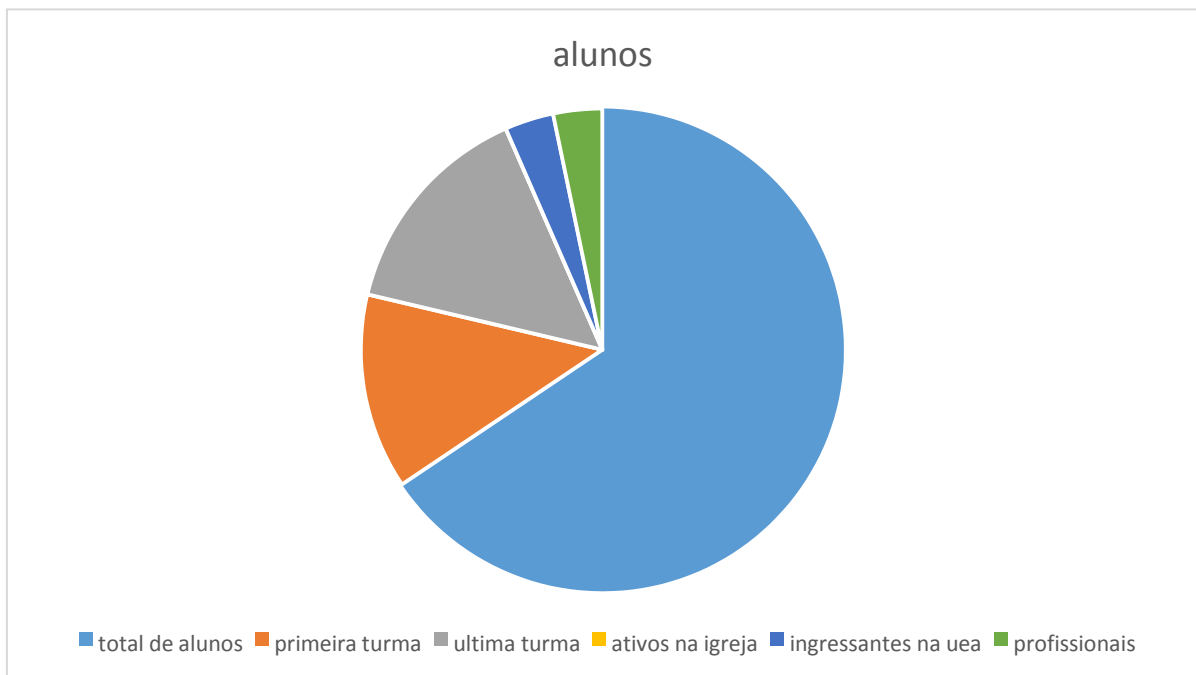
## CAPÍTULO III

### 3.1 RESULTADOS VERIFICADOS NO PROJETO

Devido à falta de professores para continuar as atividades do grupo, no ano de 2016 o projeto OBC chegou ao fim, no entanto nos anos em que ficou ativo pode influenciar a vida musical de muitos alunos que integraram o grupo inclusive a minha que fiz parte da primeira turma de violino no final do ano de 2009.

Em um universo de 41 alunos, conforme mencionado anteriormente no trabalho, podemos apresentar a influência musical, da seguinte forma:

No final do ano de 2009 a primeira turma do projeto era composta por 8 alunos, com o passar dos anos esse grupo foi crescendo, chegando a quantidade de 41 alunos até a última turma. Houve desistências de alguns alunos, mas pouco. Irei apresentar através de gráficos resultados quantitativos, a título de uma exposição dos resultados de maneira mais palpável.



Conforme o gráfico acima, o total final de alunos foram 41. Sendo que a primeira era composta por 8 alunos, a segunda 5 alunos, a terceira 19 alunos e a última turma composta por 9 alunos. Houve apenas três alunos que ficaram ativos por um tempo tocando em orquestra de igrejas. Vale ressaltar que desse projeto houve dois alunos que ingressaram na Universidade sendo eles Agnaldo Junior e eu autora do trabalho Letícia Ruis, ambos se profissionalizando.

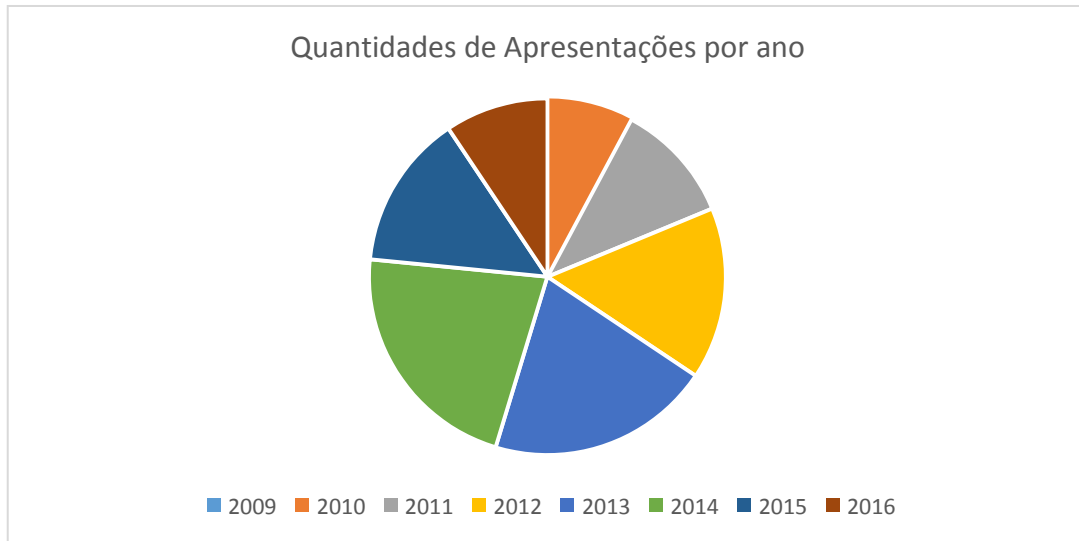
Durante os anos em que ficou ativo, o projeto teve quatro turmas, assim que esses alunos novos compreendiam o mecanismo do violino e a leitura da escrita musical, juntava eles com os alunos antigos e passavam a participar das apresentações tocando uma terceira voz menos elaborada, assim iam adquirindo experiência com o público.

Durante o ano de 2010 em que o projeto da OBC foi oficializado e apresentado a igreja, fizemos mais de dez apresentações durante todo o ano, e cada ano que se passava os números de apresentações feita pelo grupo ia aumentando. Essas apresentações envolviam igreja, escola e atividades relacionadas a prefeitura da cidade, nosso repertório envolviam louvores da *Harpa Cristã* e Hinos Congregacionais e arranjos criados pelo professor Clederjan Andrade. Inicialmente eram músicas mais simples, no tocante ao ritmo por causa das divisões das figuras, sem muitas dificuldades rítmicas, com notas mais longas, sem a presença de notas com curta duração, como colcheia, semicolcheia, geralmente eram na tonalidade de dó maior, pois ainda estavam adquirindo o domínio do mecanismo e a técnica do instrumento.

A cada apresentação era proposto algo novo nas músicas com um certo grau de dificuldade, como conjuntos de colcheia ou contratempos, e músicas com mudanças de tonalidades. Isso levava os alunos a um progresso não só das técnicas do instrumento, mas também da leitura rítmica de uma partitura.

As apresentações realizadas pelo grupo eram de suma importância para o avanço musical dos alunos, levando os mesmo a uma adaptação ao contato com o público. Geralmente em alguns anos, realizamos mais de dez apresentações por ano. Sendo algumas delas nas nossas igrejas da Assembleia de Deus Tradicional, ou também em outras denominações e em atividades relacionadas a prefeitura da cidade de Manacapuru.

A cada ano o número de apresentações aumentavam, sendo que no ano de 2014 por ano chegamos a ter 14 apresentações, porém já nos anos de 2015 e 2016 foram diminuindo devido a disponibilidade de tempo de todos alunos e professores para está efetivamente no projeto. Podemos ver mediante ao gráfico que as apresentações aumentaram, mas pouca.



Com o passar dos anos alguns alunos progrediram no instrumento e o interesse pela busca em se aprofundar no estudo da música foi visível. Rosy Almeida, Lidivane Bindá e Agnaldo Junior, foram aprovados no teste da Orquestra do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. Aprovados, passaram a se deslocar duas vezes por semana a cidade de Manaus para receberem aulas de violino com o maestro Medina. A partir desse contato com a Orquestra os alunos passaram a se interessar em fazer uma faculdade de música. Nessa busca de aperfeiçoar seus estudos para ingressar em uma faculdade passaram a estudar primeiramente no projeto Musicando da UEA onde passaram dois anos estudando, logo em seguida passaram a fazer o Curso Preparatório para o vestibular oferecido também pela Universidade do Estado do Amazonas aos candidatos ao vestibular, onde estudaram a um ano e meio recebendo aulas de teoria musical e prática instrumental. No entanto, Rosy e Lidivania desistiram do curso e escolheram cursar outra área na faculdade, no entanto Lidivane afirma que o projeto contribuiu de forma significativa para a sua vida aumentando assim seu interesse e admiração pela música, tendo no projeto essa oportunidade de conhecer esse universo musical.

Agnaldo Junior continuou estudando no curso do preparatório e depois de dois anos ingressou na Universidade do Estado do Amazonas. Para o aluno Agnaldo Junior a OBC o contribui de maneira positiva abrindo portas de oportunidades, mesmo na cidade de Manacapuru não tendo muitos recursos de estudo, e uma das experiências positivas do projeto foi receber seu primeiro masterclass de violino transmitido pela professora Maria Grigorava. Em uma entrevista expõe que seu primeiro contato com o estudo da música foi através do grupo onde incentivado pelo pai Agnaldo Barbosa, passou a estudar violino na OBC. Relata que o interesse em aprender tocar o instrumento surgiu ao assistir pela televisão alguns shows do

maestro e violinista André Rieu, e diz que a uma das maiores dificuldades encontrada no início dos seus estudos foi postura do instrumento. Hoje Agnaldo Junior está se formando em Bacharelado em Música/Violino pela UEA, integrando o naipe de violino da Orquestra Experimental do Amazonas Filarmônica e da Orquestra Sinfônica da UEA.

A partir do projeto também tive minha primeira experiência com o instrumento, como relatei anteriormente, iniciei no projeto OBC como aluna depois de alguns anos passei a ministrar as aulas no projeto. Essa experiência no grupo me deu oportunidades para conhecer e ir a fundo na busca pelo o estudo do violino. Logo no primeiro ano não tinha tanto interesse pelo instrumento e nem pensava na ideia de cursar uma faculdade na área do violino, com o passar dos anos esse interesse foi despertado, então decidi ir em busca de estudar com professores do instrumento.

No final do ano de 2011 para o início de 2012 passei no teste no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, com a professora Maria Grigorova. Me deslocava da cidade de Manacapuru para Manaus uma vez por semana para receber aula, e a partir desse contato pude estudar conhecer as técnicas e mecanismo do instrumento e participar do meu primeiro recital no auditório do Centro de Artes da UFAM-CAUA com todos os alunos da Casa de Artes da UFAM. Depois de alguns anos estudando com a professora Maria Grigorova, decidi que queria cursar uma faculdade de música, porém devido ao doutorado que professora Maria foi fazer fora do estado, ela me conduziu à professora de violino da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Margarita Chtereva<sup>20</sup>. Passei a estudar no projeto Musicando da UEA, e depois de um ano fui direcionada ao curso do Preparatório para o vestibular. Passei um ano estudando no projeto do preparatório e em 2015 fui aprovada na UEA para cursar o Curso de Licenciatura em Instrumento na área do Violino. Essa vivência no grupo da OBC foi fundamental para a minha caminhada musical, pois através do grupo tanto eu quanto Agnaldo Junior tivemos nosso primeiro contato com o violino, permitindo assim futuramente seguir na área profissional. Vale ressaltar que boa parte desses alunos não prosseguiram no estudo do violino, muitos ingressaram na Universidade, não precisamente no curso de música.

---

<sup>20</sup> Margarida Chtereva: Possui mestrado em Práticas Interpretativas (violino) pela Academia Estatal de Música Pancho Vladigerov (1997). Atualmente é professora de violino e viola da Universidade do Estado do Amazonas. Spalla da Orquestra Amazonas Filarmônica até os dias atuais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto OBC teve início no final do ano de 2009 na cidade de Manacapuru com 8 alunos entre eles crianças, adolescentes e adultos, passou oito anos ativo chegando ao fim no ano de 2016. Teve a presença de professores que foram muito importantes para a efetivação do projeto nesse processo, sendo eles pastor Raimundo Amaro, a violinista Raiany Said, que foi auxiliada pelos seguintes professores, Elizandra Souza, Hosanna Araújo, Clederjan Andrade e Letícia Ruis. Durante esses anos o grupo teve a formação de quatro turmas, com um progresso significativo, quanto a técnica do instrumento, afinação, leitura da escrita musical, onde no total chegou a quantidade 41 violinistas. Em um dos capítulos exponho sobre minha vivência no projeto nos primeiros anos como aluna e depois como professora, expondo as dificuldades encontradas para a realização das aulas sendo uma delas a falta de instrumento, pois alguns dos alunos não tinham condições financeiras de fazer a compra do instrumento.

Vale ressaltar que boa parte desses alunos que chegaram no projeto nunca tinham tido um contato com os estudos da música, era um universo novo, portanto, os professores precisariam buscar meios que facilitassem essa compreensão. O lugar onde as aulas eram realizadas no primeiro momento, era no salão da Vila Tradicional, um espaço amplo onde comportava a quantidade de aluno participante do projeto. Costumava seguir uma linha de organização quanto aos materiais de estudo, como no primeiro momento escalas, arpejos, logo em seguida estudo de afinação, postura, depois trabalhava os métodos e repertório das apresentações, dando ênfase ao método utilizado como principal para a musicalização dos alunos de violino o *Método Suzuki* criado pelo violinista *Shinichi Suzuki*, primeiramente para o ensino do violino e depois de alguns anos adaptado para outros instrumentos. Composto por 10 livros contendo canções infantis e obras facilitadas como minuetos de Bach dentre outros compositores, todas em tonalidades de lá maior, ré maior e sol menor. Contendo em cada livro músicas com um grau de dificuldade técnico relacionados a ritmo, tonalidades e técnicas de arcada. Assim mostrando sua contribuição ao projeto.

Durante os anos em que o projeto ficou ativo realizamos cursos e workshops com a presença de professores graduados na área do violino, onde todos os alunos receberam certificação. Minha pesquisa finaliza apresentando os resultados alcançados no projeto quanto a quantidade de alunos que ingressaram por ano no projeto, levantamento das apresentações realizadas, alunos aprovados no vestibular e que seguiram se profissionalizando.

A partir dos relatos dos alunos e da minha vivência no projeto OBC, cheguei à conclusão de que o ensino na igreja é de suma importância não apenas para a formação de novos

instrumentistas para integrarem a orquestra da igreja, mas um meio de motivação na vida das crianças e adultos a se tornarem profissionais ou não. A partir dessa observação quanto ao projeto desenvolvido, compreendi que a formação musical acontece em diferentes espaços e um deles é a igreja, pois apesar de seu papel está voltado para a liturgia, projetos como esse desenvolvidos por essas organizações acabam contribuindo na sociedade com a educação musical, de forma efetiva para que alunos ingressem numa faculdade e se profissionalizarem.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. **O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre.** 2013, 45 f. Monografia Curso de Especialização em Pedagogia da Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2013.

CLEBER, C.; PRODANOV, E, C, F. **Metodologia do Trabalho Científico: 2.** Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

COELHO, Joubert Junior da Costa. **A aplicação de um Programa de Técnica Vocal no Coral da Secretaria do Estado da Fazenda do Amazonas.** 2016. 33 f. Monografia Curso de Música Bacharel em Canto, Universidade do Estado do Amazonas Escola Superior de Artes e Turismo ESAT, Manaus 2016.

DANIEL.S. **A história dos Hinos que amamos.** Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2013.

LUZ, Cleci Cielo Guerra Guedes da. **Violinistas e Métodos Suzuki: Um estudo com egressos do Centro Suzuki de Santa Maria.** 2004. 47 f. Dissertação Mestre em Música, Área de Concentração: Práticas Interpretativas – Violino, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre 2004.

MATEIRO, T.; ILARI, B. **Pedagogia em Educação Musical: 1.** Ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

MOTA, Manoel da Conceição Santos da. **O uso do método Suzuki para o ensino do violino na AMEM.** 2016. 24 f. Curso Licenciatura em Música, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Maranhão 2016.

OLIVEIRA, Thaynara Cristina Santos. **O ensino de violino no programa sol nascente um relato de experiência.** 2012. 53 f. Monografia Curso Licenciatura em Música, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Maranhão. 2012.

PIRES, Anderson Luís Kroeff. **Desafios e perspectivas no ensino da música na pré-escola: um relato de experiência na Escola Bambini em Natal/RN.** 2017. 53 f. (graduação) Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN 2017.

PETRONITO, Maria Isabel Brasileira. **O ensino de violino no curso básico da escola de música da UFRN.** 2010. 82 f. Monografia Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte. 2010.

RIBEIRA, Raimundo Luiz. **Inclusão através do projeto Música no MUNIM: Musicalizando Criança e Jovens.** 2012. 79 f. Monografia Curso de Música Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Maranhão. 2012.

SOUZA, Priscila de. **Uma análise comparativa de três métodos de ensino de leitura musical para alunos de violino do método Suzuki.** 35 f. Monografia (graduação) Curso de Licenciatura em Habilitação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Kadja Marluan da. **Ensino de violino em instituição social, reflexão sobre minha prática como professora.** 2017. 44 f. Monografia Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRGN), Rio Grande do Norte, 2017.

SILVA, Melissa Gonçalves Zambrano da. **O papel do professor e o lugar da família no ensino de violino.** 2016. 55 f. Monografia Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Pampa, Bagé 2016.

SILVA, Denise Gomes da. **A Importância da Música no Processo de Aprendizagem da Criança na Educação Infantil: Uma Análise da Literatura.** 2010, 41 f. Monografia Curso de Graduação em Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2010.

SANTOS, José Carlos da Silva. **Projeto de Musicalização Pró-Música – Ondas Musicais: O papel Integrador da Banda de Música.** 2017, 57 f. Monografia Curso de Licenciatura em Música, Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal-RN 2017.



SILVA, Bianca Cristina Vieira da. **Ensino de Violino para Adultos Iniciantes: Uma Análise de Conteúdo e Estratégias de Ensino.** 2017, 97 f. Monografia Curso de Licenciatura em Música Noturno do Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília 2017.

TRINDADE, Alexandra Sofia Monteiro da Silva. **A Iniciação de Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal.** 2010. 313 f. Dissertação Mestre em Música para o Ensino Vocacional, Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte, Aveiro 2010.

YING, Liu Man. **O ensino Coletivo Direcionado no Violino.** Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

## **6. FONTES ELETRÔNICAS**

NATALI, João Batista. **Fran Shubert Reinventou o Sentimento,** 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq310111.htm/>> Acesso em: 25 de abril de 2019.

PETRUS, Arquiles. **Curiosidades Musicais: História da Ave Marias, 2013.** Disponível em: <http://www.blogdopilako.com.br/wp/2013/09/12/curiosidades-musicais-a-historia-das-ave-marias/>> Acesso em: 25 de abril de 2019.

## **7. ANEXO 1**

### **QUESTIONÁRIOS:**

#### **Questionário para os professores:**

- 1- Como era o perfil da primeira turma de alunos do projeto? Eles já tinham uma vivência musical ou não?
- 2- Quais foram as primeiras dificuldades encontradas por você no início da formação do grupo?
- 3- Quais foram os primeiros resultados positivos que foram alcançados no início da formação do grupo?
- 4- Quais foram os métodos utilizados para a musicalização dos alunos nesse processo inicial do grupo?
- 5- Como eram realizadas as aulas, de forma coletiva, todos juntos, ou individual? E em que local?
- 6- Todos os alunos tinham instrumentos?
- 7- Você ficou na frente do projeto até em que ano?
- 8- Quantas turmas foram formadas durante este período em que o projeto ficou ativo?

#### **Questionários para Alunos:**

- 1- Qual foi a contribuição do projeto para sua vida?
- 2- O seu primeiro contato com o estudo da música foi através do projeto?
- 3- Quando surgiu o interesse em estudar o instrumento violino? Quais foram as dificuldades encontradas por você quanto a aprendizagem do instrumento?
- 4- Relate sobre como eram desenvolvidas as aulas.
- 5- Que experiência musical o projeto lhe proporcionou?